

BIBLIOTECA RAUL BOPP

Gerenciada pela Secretaria Municipal de Cultura, conta com acervo temático de meio ambiente e oferece aos usuários cerca de 31 mil exemplares de livros didáticos, paradidáticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, recortes, mapas, atlas, multimídia etc. Deste acervo, mais de 500 títulos são de meio ambiente. A biblioteca tem curadoria de Fábio Feldmann.



Foto: Vera Regina de Melo Dam

CLUBE ESCOLA de FUTEBOL

A Escola de Futebol Jack Marin, gerenciada pela Secretaria Municipal de Esportes, funciona dentro do Parque da Aclimação. Oferece cursos gratuitos de futebol para crianças e jovens e atende clubes de várzea amadores no período noturno e finais de semana. Possui um campo de futebol e duas quadras poliesportivas. É a primeira escola de futebol municipal do Brasil.

Três esculturas de Arcângelo Ianelli enriquecem ainda mais o PARQUE DA ACLIMAÇÃO



O Retorno



Dança Branca



Forma Rompida



Foto Capta: Pedro Paulo Duarte - Projeto Gráfico: Pedro Paulo Duarte, Comunicação SVMA

Como chegar ao PARQUE DA ACLIMAÇÃO

O Parque da Aclimação fica na R. Muniz de Souza, 1.119 – Aclimação. O horário de funcionamento é das 06h às 20h, de segunda a domingo. Contato com o Conselho Gestor do Parque da Aclimação: conselhogestordoparqueaclimacao@gmail.com

Maiores informações do parque:
www.prefeitura.sp.gov.br/svma

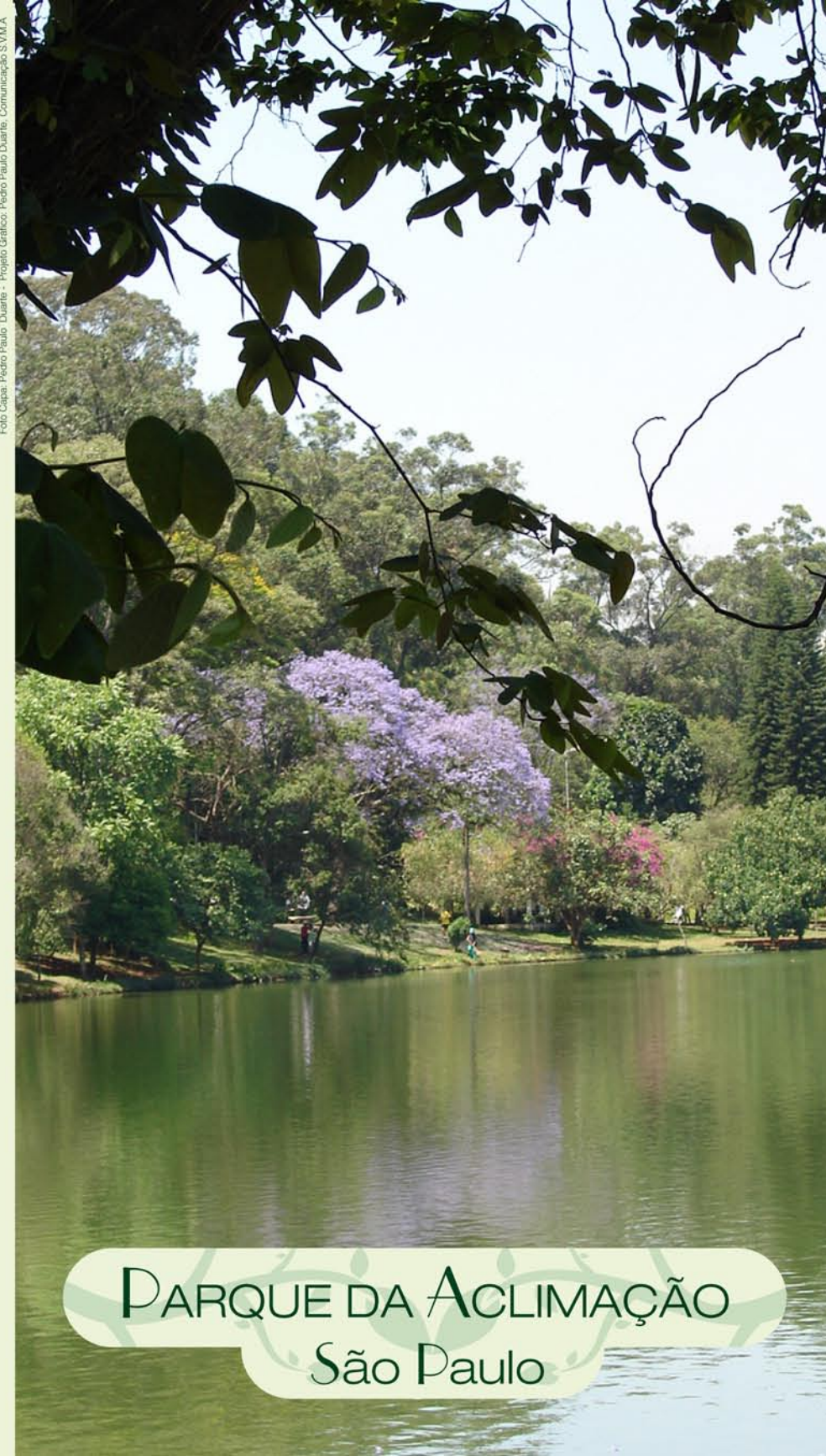
Acesso: de ônibus:

passa na Av. Paulista e Metrô Ana Rosa:
linha Aclimação-Cid. Universitária
linha Aclimação-Campo Limpo
linha Aclimação-Terminal Princesa Isabel
Embarque na Av. Paulista e Metrô Ana Rosa

a pé:

Metrô Paraíso: descer a R. do Paraíso e virar na R. Armando Ferrentini até Av. Aclimação, R. Muniz de Souza

Metrô Ana Rosa: descer a R. Dr. José de Queiróz Aranha, R. Topázio até o fim virar na Av. Aclimação, e R. Muniz de Souza.



PARQUE DA ACLIMAÇÃO

São Paulo

O Parque possui uma área de 112.200 m², onde a flora e a fauna são bastante diversificadas, com destaque para o extenso eucaliptal tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRES), que ocupa boa parte da área do parque.

Conta com seis entradas para o público, uma concha acústica, áreas de descanso, bebedouros com filtro, bicicletários para 15 vagas, 40 lixeiras, bancos de concreto e de jardim, três conjuntos de sanitários, aparelhos de ginástica, quadra de areia, pista de cooper/caminhada com 960m e 3 playgrounds

HISTÓRICO

A urbanização da região da Aclimação foi iniciada pelo médico Carlos José Botelho (1855-1947), nascido em Piracicaba. Foi Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, e um dos responsáveis pelo início da imigração japonesa no Brasil.

Botelho, tendo estudado em Paris, conheceu de perto o “Jardin d’Acclimatation”, que incluía zoológico, criação e aclimação de espécies exóticas, reprodução, seleção e hibridação de animais.

Encantado com o que vira, em 1892 comprou as terras do Sítio Tapanhoim, situado “além da Liberdade e da Glória”. Nesta área instalou o primeiro parque experimental zoológico de São Paulo, com granja leiteira transformando-o também num parque de diversões.

Assim, nascia o “Jardim da Aclimação”, tornando-se marco do desenvolvimento do bairro.

Em 1939 a prefeitura adquiriu as terras da família Botelho. O prefeito da época, Prestes Maia, transformou a região do Parque da Aclimação.

Em 1983, diante da ameaça de perder uma grande área para a iniciativa privada, os amigos do Parque criaram a Associação de Defesa do Parque da Aclimação-ADEPA, que conquistou o tombamento do parque pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Artístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT). O dia 05/10/1986 foi considerado uma grande vitória para os frequentadores.

Fauna

Aves aquáticas como socó-dorminhoco, biguá e martim-pescador, gansos, patos e cisne negro. Aves migratórias como marreco-ananai, irerê e garças. Tilápias, carpas coloridas, gambá-de-orelha-preta, etc.



Foto: Jefferson Pinheiro

Flora

Destaque para o extenso eucaliptal tombado pelo CONPRESP, além de espécies exóticas como chorão, figueira-benjamim e falsa-seringueira, e nativas como araribá-rosa, copaiba, embiruçu e jequitibá-rosa.

Não arranque as plantas ou flores do parque, preserve.



Foto: Pedro Paulo Duarte

Saruê

O gambá (*Didelphis marsupialis*) é conhecido por saruê ou raposinha. É um animal de vida livre da fauna silvestre brasileira, resguardado por leis de proteção da fauna.

Carrega filhotes em sua bolsa na barriga durante até dois meses e tem hábitos noturnos. Mede até 50 cm quando adulto, seus pêlos são preto-acizentados, possui cauda pelada com a ponta branca, mora nos ocos das árvores, alimenta-se de frutos, insetos, ovos e pequenos vertebrados. Adapta-se com facilidade ao meio urbano, abrigando-se em forros de casas e entre materiais empilhados. Se acuado, libera um odor característico: torna-se agressivo, podendo morder como defesa.

Para não atraí-lo e também a outros roedores:

Evite alimentos expostos, principalmente à noite, fechando as lixeiras;

Vede aberturas em forros e telhados;

Não mantenha entulhos;

Caso haja contato com os roedores, lave e desinfete o local com água sanitária.



Foto: Marcos Kanash

Cães

Todos têm direito a passear no parque com seu animal de estimação, mas é dever seguir as normas de boa conduta previstas em leis (municipal no. 13.131/01 e estadual 11.531/03); uso de coleira, guia e focinheira nos casos específicos.

Seu cão deve ser vacinado, registrado (RGA) e é dever do proprietário recolher as fezes do animal.

Não abandone seu amigo, é um ato criminoso e cruel, podendo causar grave problema para a comunidade e ao meio ambiente.



Legenda

Lago



Canteiro



Terra batida



Edifício



Caminho

